

AVALIAÇÃO DE ESPAÇOS SOCIAIS, LAZER E CULTURA DA CIDADE DE LAJINHA-MG

Leonardo de Castro Alves Sobreira¹, Izadora Cristina Corrêa Silva²

¹Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, leocastroalves@hotmail.com

² Mestre em Engenharia Civil, pela Universidade Federal de Viçosa, izadoracorrea@gmail.com

Resumo- Os espaços públicos de lazer coletivo tornaram-se o principal tema de estudo do presente trabalho que os analisam a fim de observar como se dá a vida nesses locais, seus usos e a qualidade desses ambientes em relação a qualidade de vida dos seus usuários, buscando compreender qual a função e o papel que eles exercem sobre a cidade e a população da cidade de Lajinha-MG. Utilizando-se de método qualitativo descritivo, a análise se estrutura com apoio bibliográfico a fim de um conhecimento específico acerca das consequências de um espaço mal utilizado e os benefícios que um local planejado e bem estruturado proporciona, utilizou-se também a observação in loco, análises de mapas comportamentais e levantamentos fotográficos no intuito de compreender como se dá os usos e apropriações dos espaços em diferentes horários. Percebe-se, então, que as más organizações dos espaços públicos influenciam de forma direta nos usos destes, tendo lazer escasso e ambientes desestimuladores, no qual percebemos a notória capacidade de reabilitação e reinfraestruturação desses espaços públicos estudados que são ofertados a população da cidade, em geral a cidade de Lajinha-MG, oferece ambientes propícios a novas áreas de lazer social nos quais possibilitará um uso amplo da cidade tornando-a mais viva, atrativa, estimulando a diversidade e fazendo com que a população tenha uma nova perspectiva desses espaços públicos abertos.

Palavras-chave: Lazer; Cultura; Espaços Públicos; Lajinha; Qualidade do Espaço.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

1 INTRODUÇÃO

A relação do homem com as manifestações artísticas e culturais, vem desde a antiguidade, tendo assim a necessidade de se reunirem em espaços públicos para a prática dessas atividades culturais; desde então, esses espaços veem se modificando para atender as necessidades funcionais, estéticas e espaciais de um ambiente adequado para a prática destas. Um espaço cultural atua na promoção do bem-estar, artístico e moral do cidadão, além de ser uma junção de costumes, artes, direito e outras aptidões adquiridas pelo homem enquanto elemento constituinte de uma sociedade (EDUARDO, CASTELNOU, 2007).

Historicamente, os primeiros espaços urbanos de convívio social, aconteceram ao redor das igrejas, onde, a partir de então, começaram a erguer os edifícios públicos, palacetes e comércios, servindo assim de espaço de convívio social para as pessoas. A existência das praças se deu graças às igrejas, elas serviam de espaços para reuniões e um conjunto de múltiplas atividades diferentes (DEGREAS, 2010).

Segundo Camargo (s.d. *apud* Santos, Manolescu 2008), o conjunto de atividades em que se caracterizam, como prazerosas, voluntárias e gratuitas, sempre levando em conta o fator cultural, artístico e físico é denominado lazer; é praticado em tempo livre, logo após as atividades trabalhistas rotineiras; atividades de lazer influenciam positivamente no desenvolvimento social do cidadão.

O município de Lajinha, localizado no estado de Minas Gerais, tem atualmente uma população estimada em 20.282 mil habitantes, sendo sua unidade territorial de 431.920km², uma cidade de pequeno porte, mas com grande capacidade de crescimento, sua atual fonte de renda local, é a agropecuária, grande propulsora econômica devido ao cultivo do café e o comércio local (IBGE, 2016).

Como toda cidade em desenvolvimento, tem seus problemas, atualmente pode-se destacar a falta de lugares adequados para lazer e cultura. Cidades de pequeno porte como Lajinha tem sofrido constantemente com a falta de espaços adequados e capacitados para a prática do lazer, uma vez

que o poder público tem voltado o olhar para os problemas viários e deixado os espaços de lazer social de lado. Esses locais existentes caracterizam-se como poucos e insuficientes em relação a extensão territorial da cidade, tem sido cada vez mais descaracterizada em função do seu mal-uso e também em virtude do não investimento por parte do poder público, tornando-se assim espaços mal utilizados e sem vida, em que a escassez e a falta de interesse dos órgãos administrativos deram lugar a espaços vazios e, conseqüentemente, mal vistos pelas pessoas para a prática do convívio e lazer.

Silveira e Silva (2010 *apud* PINTO, PAULO, SILVA, 2012), ressaltam que o Brasil é apontado sendo um país de enorme desigualdade social, em que a partir de então passou-se a ter maior preocupação em relação a importância que o poder público tem dado a esses espaços de lazer.

Na maioria das cidades brasileiras, vemos que os espaços e os equipamentos de lazer, são poucos e não atendem à demanda populacional, vemos ainda que o pouco que tem, o poder público tem privatizado e voltado esses espaços a população de classe social mais alta (BANHIA *et al*, 2008 *apud* PINTO, PAULO, SILVA, 2012).

Para Gehl (2013), a vida pacata e rotineira em uma cidade, que exibia feiras, comércio nas calçadas, exposições de rua, tem sido cada vez mais afetada pelo crescimento econômico descontrolado e pelo fluxo de carros que tem crescido em um ritmo acelerado, sufocando esses espaços com exigências de estacionamentos e do tráfego que invade cada vez mais os espaços urbanos sociais, causando ruídos exagerados, poluição e insegurança, comprometendo a vida nesses lugares.

Jacobs (2011), defende que os parques sem frequente uso, são um fator preocupante, tanto pela falta de usuários permanentes, quanto pelos problemas negativos que eles oferecem, tal qual como insegurança e também riscos para a vizinhança que os rodeia, uma vez que esse local ganha fama de ser perigoso e assim passa a ser evitado pelos moradores, tornando ambientes alvos de vandalismos.

Como problema pergunta-se: como a arquitetura poderá intervir e modificar a cidade a favor dos espaços de lazer, núcleos culturais e sociais na busca da promoção educacional, ética moral e qualidade de vida das pessoas? A sua carência é real e fator principal da desigualdade social?

Objetiva-se, com este estudo, analisar os espaços de lazer público, social e cultural de Lajinha-MG, a fim de verificar as principais carências locais, a frequência de utilização e a importância desses espaços no contexto urbano e na qualidade de vida das pessoas, discute-se também a morte de espaços públicos das cidades de pequeno porte.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como método qualitativo, visando contato direto e interativo com o objeto de estudo em busca de coletar informações e fazer análises para obtenção de dados descritivos. Em complemento, será usado pesquisa exploratória a fim de obter resultados eficazes; com o objetivo de estudar as características, problemas, fatores importantes, relacionando espaços e seus usos.

Serão utilizadas pesquisas de referencial teórico tratando sobre os espaços de lazer e cultura em pequenas cidades.

Serão também desenvolvidos mapas comportamentais dos ambientes de lazer da cidade de Lajinha, a fim de se verificar as principais necessidades dos usuários, observar como os mesmos estão sendo usados e verificar sua adequação.

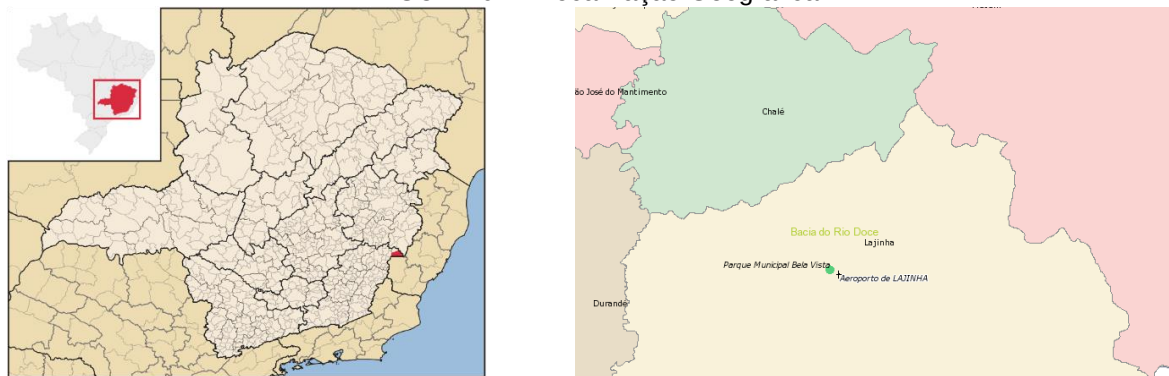
Os mapas serão complementados por levantamento fotográfico e observação *in loco*, no intuito de uma melhor compreensão dos espaços em estudo, observando seus usos, fluxos e maneiras pela qual se dá o convívio social e a vida nesses locais no decorrer do tempo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ANÁLISES DO CENTRO URBANO DE LAJINHA, COM ÊNFASE NA PRAÇA CENTRAL DR. ADALMÁRIO E CALÇADÃO.

O município de Lajinha localizado na região da zona da mata mineira no estado de Minas Gerais (Figura 01), teve sua formação iniciada em 1875 com a chegada do desbravador Francisco Tomaz Leite Ribeiro que veio de São João Del Rey em busca de terras férteis e se instalou as margens do então rio São Domingos onde construiu a antiga fazenda São Domingos, a região no início era uma vasta plantação de canaviais, vindo mais tarde a se tornar local de imensas áreas cafeeiras trazendo progresso para a região, com isso o povoado foi crescendo, se desenvolvendo e atraindo cada vez mais moradores que vinham da região em busca de trabalho e moradia, sua emancipação política se deu no dia 17 de dezembro de 1938 vindo a mesma a se chamar Lajinha

FIGURA 01 – Localização Geográfica

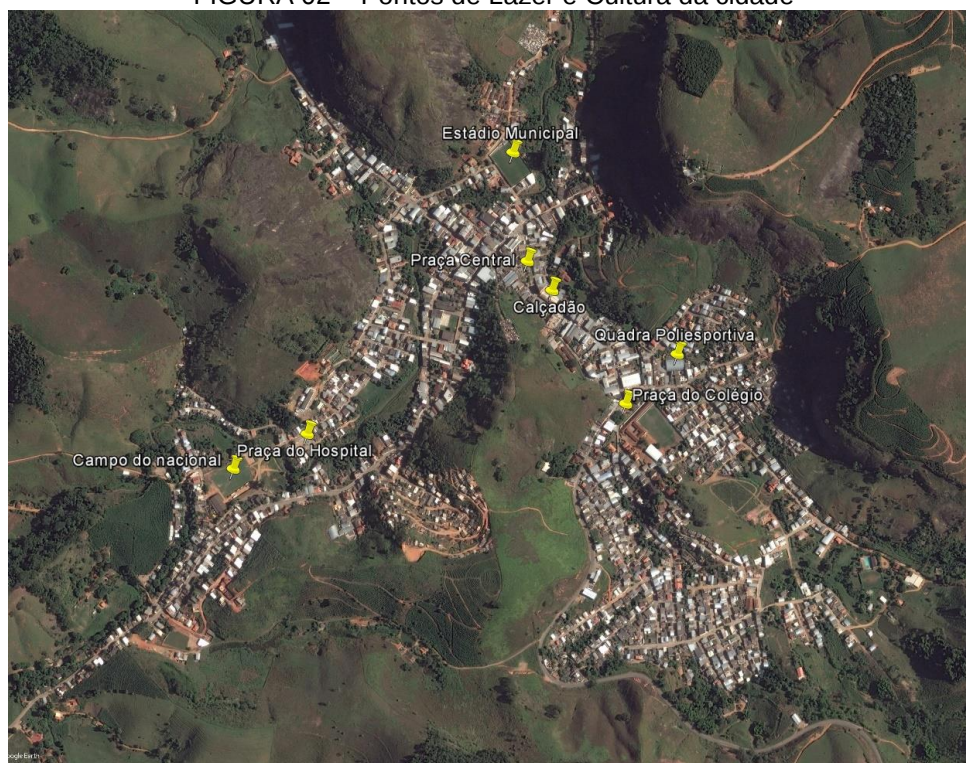


Fonte – Blogspot, 2012

O Município atualmente tem uma população estimada em 20.282 mil habitantes segundo senso do IBGE 2016, uma cidade com aproximadamente 79 anos de emancipação sendo de pequeno porte, mas com grande potencial de crescimento e em pleno desenvolvimento. Atualmente sua principal fonte de renda é o café, sendo ele o responsável pelo surgimento de empresas que abriram várias oportunidades de empregos para a população, melhorando assim o índice de pobreza que assombrava a cidade a anos.

A cidade atualmente conta com 7 locais voltados para o lazer social e cultural da população, em que se divide por toda a extensão da mesma, sendo de distancias distintas, são eles: o Estádio municipal união futebol clube, quadra poliesportiva, Praça do colégio Dr. Adalmário, Calçadão, Praça central, Praça do hospital, Campo do nacional (FIGURA 02).

FIGURA 02 – Pontos de Lazer e Cultura da cidade



Fonte - Google Earth (2016).Elaborado pelos autores

Em análise e levantamento dos locais indicados na Figura 2, foi colocado em evidencia duas áreas para abrangente estudo (Figura 03), sendo a Praça Dr. Adalmário (Área 1) e o Calçadão (Área 2), por se tratar de espaços localizados na centralidade do município, sendo responsáveis por proporcionar grande parte do lazer urbano além de ser principal palco de todos eventos sociais que ocorrem na cidade. Os dois locais têm constante fluxo de pessoas e veículos, onde por conta disso, são afetados positivamente pelo constante uso e também negativamente em função de ser locais pequenos não sendo capaz de abrigar feiras gastronômicas, exposições, espaços de recreação, entre outras atividades em que atraia grande quantidade de pessoas.

FIGURA 03 – Contextualização das Áreas de Estudo



Fonte - Google Earth (2016). Elaborado pelos autores

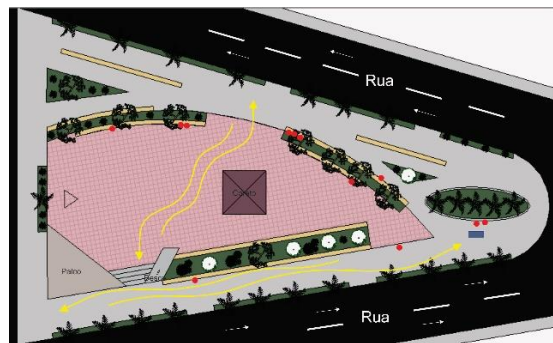
As análises dos locais citados na figura acima, dará em virtude de um maior entendimento de como são usados esses espaços, o fluxo de pessoas e principais usos. Para isso foram usados mapas comportamentais, aos quais foi possível identificar dados e perceber toda a movimentação e comportamento dos espaços com o entorno e com seus usuários. O estudo foi feito em três horários diferentes em três dias, sendo feitas análises comparativas do espaço, possibilitando avaliar tecnicamente todo o contexto estudado em relação a seus usuários e todo o raio edificado em que os mesmos estão inseridos.

Os mapas foram aplicados em três dias e em três horários diferentes, sendo sexta-feira (12/05/2017), sábado (13/05/2017) e domingo (14/05/2017), nos horários de 11:00, 16:00 e 21:00 horas. Em observação, vimos que os principais usos que esses locais se destinam são de espaços de espera e de trânsito de pessoas, sendo usados periodicamente como lugar de manifestações culturais e de lazer.

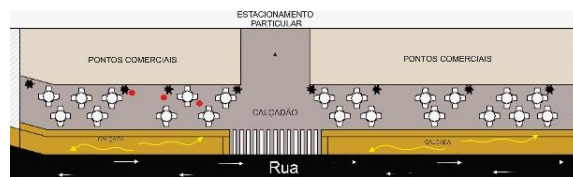
Nas imagens e no mapa (Figura 04), onde foi aplicado às 11:00 horas da manhã do dia 12 de maio de 2017 (sexta-feira), observa-se que os locais são poucos utilizados, em grande parte caracteriza-se como espaços de transição dos usuários onde há uma movimentação constante e pouca permanência no local, sendo a praça usada como ponto de referência, ambiente de encontro e espera. Segundo Gehl (2013) os locais para terem vivacidade deve obter atividades de permanência, e disponibilizar mobiliários básicos para seus usuários, tendo locais para descanso, sentar e olhar.

FIGURA 04 – Mapas comportamentais às 11:00hrs (12 de maio de 2017)

Praça



Calçada



Fonte – Registro fotográfico pessoal, 2017. Elaborado pelos autores

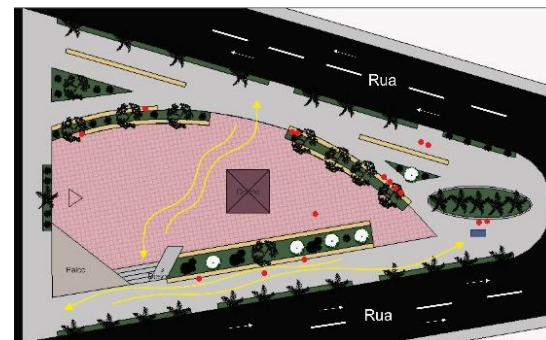
LEGENDA:

-  Fluxos de pessoas;
-  Pessoas usando o espaço em curtos períodos de tempo.

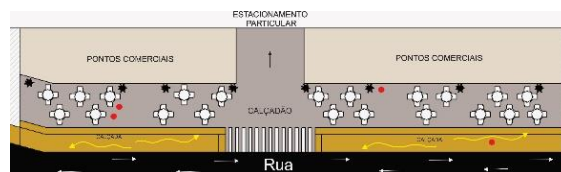
Na Figura 05, as 16:00horas da tarde do dia 12 de maio de 2017 (sexta-feira), a concentração de pessoas nesses espaços, permaneceu com o mesmo grau de usuários e principais caminhos de cruzamento do horário analisado anteriormente, concluindo que o uso desses espaços tem os mesmos fluxos independente do horário diurno, sendo essa constante permanência de uso, ocasionado pelo comercio alimentício entre os quais estão englobados, lanchonetes, soverterias, supermercados entre outros tipos de estabelecimentos.

FIGURA 05 – Mapas comportamentais as 16:00hrs (12 de maio de 2017)

Praça



Calçada



Fonte – Registro fotográfico pessoal, 2017. Elaborado pelos autores

LEGENDA:

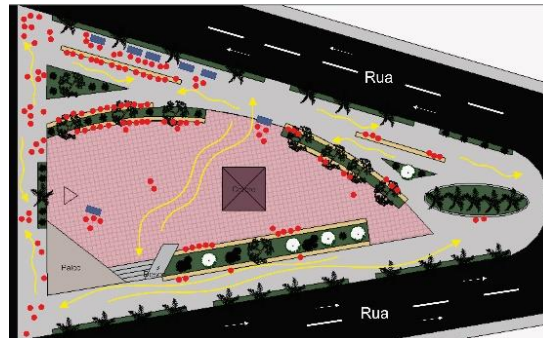
-  Fluxos de pessoas;
-  Pessoas usando o espaço em curtos períodos de tempo.

Os espaços analisados as 21:00horas do dia 12 de maio de 2017 (Figura 06), verificou-se que o fluxo de pessoas aumentou consideravelmente devido a feira gastronômica realizada nas sextas-feiras, tendo-se a totalidade do uso da praça e calçada. A quantidade de usuários nesses locais só aumenta, devido a cultura do consumo, onde os dois locais carecem de atrativos que convidam a população para um lazer gratuito, além disso a falta de espaço para esses tipos de

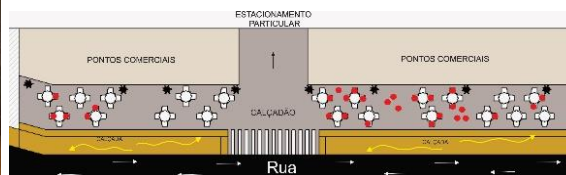
eventos geram transtornos para a cidade e vizinhança, causando alto índice de ruídos sonoros, trânsito caótico de veículos e pessoas. Para Alomá (2013), os espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas, devem oferecer um ambiente ergonômico e atraente, sendo ela fator principal que irá atrair ou afastar o espectador.

FIGURA 06 – Mapas comportamentais as 21:00hrs (12 de maio de 2017)

Praça



Calçada



Fonte – Registro fotográfico pessoal, 2017. Elaborado pelos autores

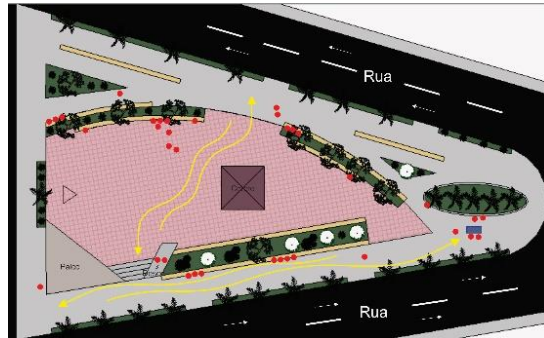
LEGENDA:

-  Fluxos de pessoas;
-  Pessoas usando o espaço em curtos períodos de tempo.
-  Barracas da feira gastronômica

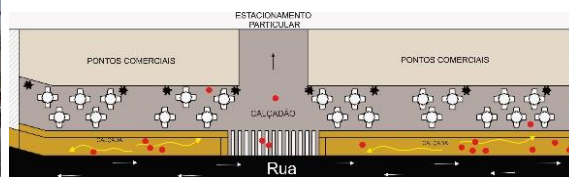
No segundo dia de análise no horário de 11:00horas da manhã do dia 13 de maio de 2017 (Figura 07), percebeu-se que mesmo não tendo atrativos voltados para o público infantojuvenil na praça, tais frequentadores ainda utilizam o local para brincadeiras como: futebol, peteca entre outras atividades, onde tem-se a necessidade de acompanhantes responsáveis por conta de tais brincadeiras acarretar perigo para as crianças devido a localidade da praça. Foi notado que o maior fluxo de pessoas se dá nos pontos em que o verde é predominante, devido a onda de calor nesse horário.

FIGURA 07 – Mapas comportamentais as 11:00hrs (13 de maio de 2017)

Praça



Calçadão



Fonte – Registro fotográfico pessoal, 2017. Elaborado pelos autores

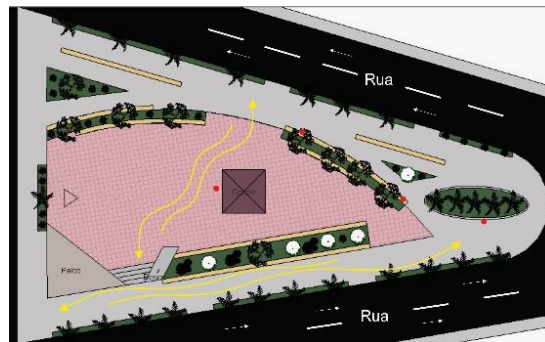
LEGENDA:

-  Fluxos de pessoas;
-  Pessoas usando o espaço em curtos períodos de tempo.

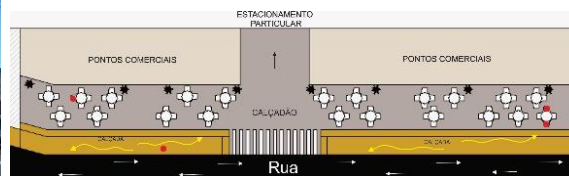
As 16:00 horas da tarde do dia 13 de maio de 2017 (Figura 08), a quantidade de pessoas utilizando a região analisada diminui consideravelmente, por conta do término do horário comercial que funciona como atrativo, pois oferece apenas produtos e serviços. Esses espaços não transmite aos usuários o sentido de pertencimento reforçando o não uso e a degradação, fazendo com que esses se restrinjam apenas a locais de transição e baixo fluxo de veículos, tornando essas áreas sem vida. Regiões onde a vida ativa é inconstante geram insegurança e medo afastando o público, por outro lado quando a vida ativa de locais abertos e atraentes é notável faz um convite direto a parada e a permanência, transmitindo assim a sensação de segurança, prazer e bem-estar social, (GEHL, 2013).

FIGURA 08 – Mapas comportamentais as 16:00hrs (13 de maio de 2017)

Praça



Calçadão



Fonte – Registro fotográfico pessoal, 2017. Elaborado pelos autores

LEGENDA:

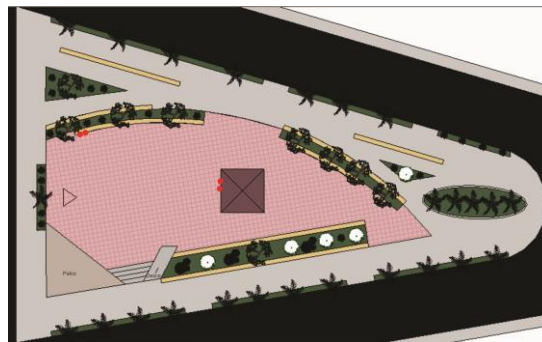
-  Fluxos de pessoas;
-  Pessoas usando o espaço em curtos períodos de tempo.

Com a análise feita no dia 13 de maio de 2017 (Figura 09) as 21:00 horas, foi possível notar que o público na praça e no calçadão é escasso, não tendo praticamente ninguém a usando, notamos que seu entorno é cercado por edificações mistas, influenciadora do consumismo local, a

estrutura da praça não a deixa ser usada em dias chuvosos ou de intenso calor, não existe vida noturna e esses locais, passam despercebidos aos olhos da população.

FIGURA 09 – Mapas comportamentais as 21:00hrs (13 de maio de 2017)

Praça



Calçada



Fonte – Registro fotográfico pessoal, 2017. Elaborado pelos autores

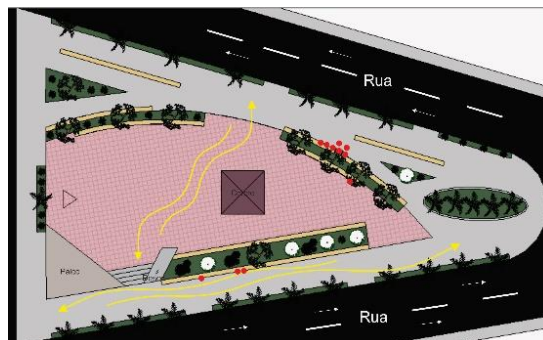
LEGENDA:

-  Fluxos de pessoas;
-  Pessoas usando o espaço em curtos períodos de tempo.

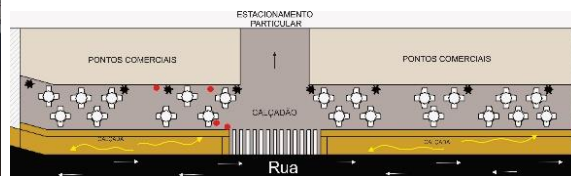
Como percebido dia 14 de maio de 2017 (Figura10) no mapa comportamental e nós demais analisado as 11:00 horas, a movimentação de pessoas e caminhos permanece o mesmo, por conta da falta de atrativos no local, pela carência de estímulo sensorial que faz com que o usuário se sinta estimulado a sentir, ouvir, tocar e ter uma percepção visual e também pela falta de sensações motivacionais, que gera o desejo e a emoção positiva de querer estar nesses ambientes públicos.

FIGURA 10 – Mapas comportamentais as 11:00hrs (14 de maio de 2017)

Praça



Calçadão



Fonte – Registro fotográfico pessoal, 2017. Elaborado pelos autores

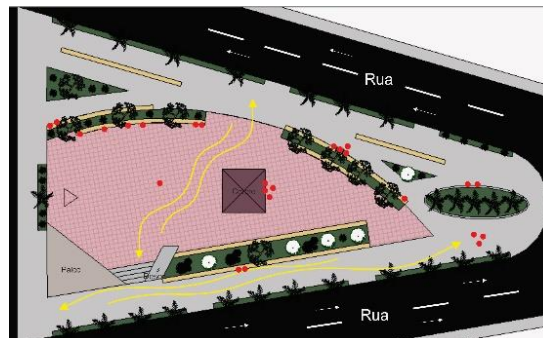
LEGENDA:

-  Fluxos de pessoas;
-  Pessoas usando o espaço em curtos períodos de tempo.

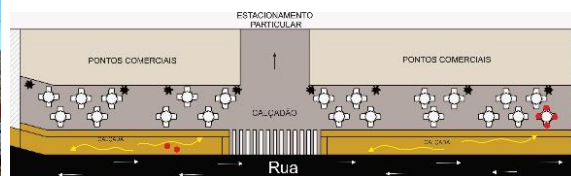
As 16:00 horas da tarde do dia 14 de maio de 2017 (Figura 11), o fluxo de pessoas na praça é constante em relação aos outros dias com mesmo horário estudado, sendo em sua maioria jovens e crianças, que usam esses espaços como local de encontro e parada para conversas e interação, onde a falta de atividades diversas voltadas ao público adulto e idoso é pouco ou quase inexistente. No calçadão a quantidade de usuários é reduzida, sendo usado como local de passagem, sua má localização e a falta de planejamento urbanístico, torna esses locais inadequados para pessoas com mobilidade reduzida permanente ou temporárias

FIGURA 11 – Mapas comportamentais as 16:00hrs (14 de maio de 2017)

Praça



Calçadão



Fonte – Registro fotográfico pessoal, 2017. Elaborado pelos autores

LEGENDA:

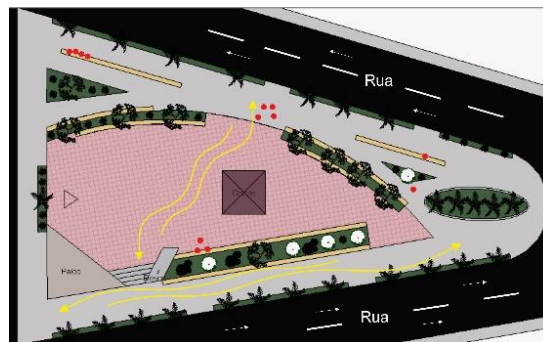
-  Fluxos de pessoas;
-  Pessoas usando o espaço em curtos períodos de tempo.

No último horário observado dia 14 de maio de 2017 (Figura12), notou-se que a quantidade de pessoas na praça é menor, sendo em sua maioria jovens e adultos, tendo seu uso concentrado principalmente no espaço central onde possui bancos para sentar, a iluminação nesse horário é baixa fazendo com que afaste as pessoas e não tenha uso total. O calçadão nesse horário tem um fluxo maior, por conta dos estabelecimentos alimentícios instalados, onde seu público é convidado ao local

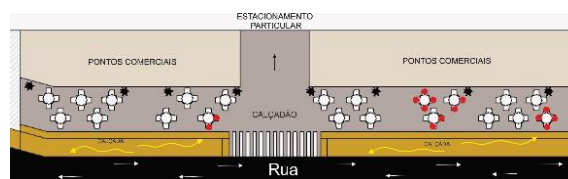
pelo consumo. Jacobs (2011), fala que os espaços abertos sem uso compreendido em uma cidade, é um fator preocupante uma vez que poderá se tornar um ambiente mal visto, perigoso, inseguro e alvo de vandalismo tornando-se problema para a cidade e sociedade.

FIGURA 12 – Mapas comportamentais as 21:00hrs (14 de maio de 2017)

Praça



Calçadão



Fonte – Registro fotográfico pessoal, 2017. Elaborado pelos autores

LEGENDA:

-  Fluxos de pessoas;
-  Pessoas usando o espaço em curtos períodos de tempo.

Com a aplicação dos mapas comportamentais, foi possível notar que os espaços em estudo se caracteriza principalmente como local de passagem e espera, sendo os mesmos de infraestrutura limitada, não fazendo convites atrativos para seu uso, observamos que tanto na praça quanto no calçadão, os locais de passagens são os mesmos e constantes, sendo demarcados e de principal fluxo. Fatores como os comercios locais em seus entornos, estabelecimentos como sorveterias, lanchonetes e outros espaços que forneça comida, são os principais atrativos que geram vida para esses espaços.

Outro ponto importante de se levantar, é o fluxo de carros que passam ao redor dos locais estudados, sendo de fluidez constante, onde a principal avenida da cidade passa ao lado, fazendo ligação com todos os bairros do município e também com as cidades de Chalé, Mutum e Ibatiba.

De forma negativa, vemos que manifestações artísticas e culturais que acontecem na praça, faz com que o transito ao seu redor, fique caótico, por conta de sua dimensão, não tendo a estrutura e o porte necessário para receber esses tipos de eventos. O calçadão se caracteriza como espaço de consumo, não trazendo lazer e manifestações culturais gratuitas, sua infraestrutura não abrigam atividades que favoreçam as crianças e demais usuários.

4 CONCLUSÃO

Com base estruturada acerca do assunto tratado, objetivou-se então estudar os espaços sociais de lazer e cultura da cidade de Lajinha, a fim de analisar os usos, as principais carências, a forma com que eles estão sendo apropriados e a importância deles no contexto urbano, levando em consideração a relevância dos mesmos em relação a qualidade de vida da população.

Ao percorrer do estudo, percebemos a importância dos usos e a preservação dos espaços sociais, lazer e cultura para o contexto urbano das cidades de pequeno e médio porte. Como descrito por Gehl (2013), os espaços públicos que oferecem atrativos para diversas faixas etárias, tornam essas regiões mais vivas e prazerosas, funcionando como um laço de convívio social entre a população. Espaços abertos a lazer gratuito compreendido em uma cidade, é essencial ao comercio

local, convívio social, desenvolvimento urbanístico e acima de tudo influencia positivamente a cidade como um todo, fazendo com que a mesma seja viva e usual, transmitindo ao público estímulos sensoriais e emocionais, tornando a experiência de sentir a cidade única.

Na cidade de Lajinha-MG, assim como nas demais cidades que a circundam, podemos notar que o poder público não tem se empenhado e se preocupado em estimular a população a usar os espaços públicos existentes, e nem tem tido interesse de ofertar ou idealizar novas áreas adequadas e bem estruturadas para a prática do convívio social, onde serviu de base para questionamentos acerca da estrutura desses espaços, a importância dada a eles, o porquê do não uso e o que poderia ser feito para não deixar essas áreas morrer.

Constatamos então que a falta de planejamento da cidade e desses espaços abertos, influenciou no cotidiano da população, fazendo com que o lazer seja escasso e delimitador de convívio social, a estrutura estudada reflete claramente a falta de usos e interesses por parte da população e também órgãos públicos municipais, sem deixar de lado a possibilidade de reabilitação dos espaços estudados, além de constatar a capacidade que a cidade tem de abrigar novas inserções buscando suprir as necessidades dos usuários, estimulando a diversidade, sociabilidade e qualidade de vida.

5 REFERÊNCIAS

DEGREAS, Helena. Algumas tipologias de espaços livres públicos praças átrios largos pátios. Disponível em: <<https://helenadegreas.wordpress.com/2010/03/12/algumas-tipologias-de-espacos-livres-publicos-pracas-atrrios-largos-patios/>>. Acesso: 26.maio. 2017.

EDUARDO, Agnaldo Adélio; CASTELNOU, Antônio Manuel Nunes. Núcleo de arquitetura, urbanismo e tecnologias. Revista Terra e Cultura. n.45, ano 23, ago./dez. 2007.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. História de Lajinha-MG.2010 Disponível em:<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=_EN&codmun=313770&search=minas-gerais|lajinha>. Acesso em: 08.mar.2017.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

PINTO, Gabriela Baranowski, PAULO, Elizabeth, SILVA, Thaisa Cristina. Os centros culturais como espaços de lazer comunitário: O caso de belo Horizonte. Disponível em:<<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao2/6.espacocultural.pdf>>. Acesso: 30.mar.2017.

SANTOS, Ana Carolina M. Figueira dos; MANOLESCU, Friedhilde M. K.. A importância do espaço para o lazer em uma cidade. In: XII Encontro latino americano de iniciação científica e VIII Encontro latino americano de pós-graduação universidade do vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf>. Acesso em: 08.mar.2017.